

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Besterro - Domingo 12 de Outubro de 1879

N. 44

O ARTISTA



MARQUEZ DO HERVAL

Pesterro, 12 de Outubro de 1879

Requiescat in pace.

Mais um vulto que desaparece da arena da vida! Mais um herôe que cahe na tumba, cercado do pranto e saudade! Mais uma gloria brasileira que descança no tamulo das fátigas deste mundo!

O Marquez do Herval deixou de existir!

Os brasileiros contrictos por semelhante perda vertem intimo pranto de amargurada dor!

O chefe querido, o soldado valente até a temeridade, cuja coragem o proprio inimigo respeitara, não é hoje mais do que um cadaver! O exercito brasileiro sente mais do que ninguém o vacuo immenso que esse grandioso vulto deixa em suas primeiras fileiras.

Mas, que importa a morte do corpo

quando o espirito e a memoria de suas façanhas sobreviverá eternamente? As paginas douradas de nossa historia militar cobertas dos mais brilhantes feitos e que Ozorio escreveo com o seo proprio sangue, ahi ficará para perpetuar a memoria do herôe entre os herôes.

Não é só no Brasil que a sua lembrança será respeitada e sua perda sensivel; em todo o mundo civilisado o nome glorioso e invicto de Ozorio será escripto com lettras de ouro para exemplo das nações futuras.

Nós, brasileiros de coração, choramos a morte do mais querido e glorioso chefe militar e vulto mais saliente da nossa epocha guerreira.

A terra lhe seja leve.

Iluminação da capital

Temos grande prazer em annunciar aos nossos leitores que brevemente esta Capital gozará de um importante melhoramento, sem duvida alguma, de ha muito reclamado por todos os seus habitantes.

Referimo-nos á illuminação á gaz-globe.

A actual illuminação, se é que tal nome se pôde dar a um pequeno numero de lampeões á kerozene, que mal chegão para esclarecer um pequeno circulo de limitado diametro, cujo combustivel é da peor qualidade e os lampeões, sem regra, nem sciencia, distribuidos em distancias desiguas e pessimamente collocados, não pôde satisfazer a necessida-

de de expellir as trevas do centro mais populoso e suburbios da Capital e mesmo não está na altura de figurar na primeira cidade da Provincia; mórmente, quando outras de cathogoria inferior uzufruem uma bella e acieada illuminação pelos systemas modernos, que muito se approximão ao gaz hydrogeneo, como se vê na Victoria, varias cidades do Rio de Janeiro, arrabaldes da Côrte, e algumas cidades de S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, etc. etc. as quaes, incontestavelmente, neste ponto achão-se mais adiantadas do que a nossa Capital.

De facto, todos quantos tem ido ao Rio de Janeiro nestes ultimos dous annos, tem visto e apreciado a bella e clara illuminação dos bairros de S. Christovão, Villa Izabel, etc. etc., onde está em uzo o systema gaz-globe, cuja luz pouco, ou quasi nada differe da proveniente da companhia do gaz. A pequena differença existente entre a intensidade das duas luzes, do gaz-globe e do gaz corrente, é amplamente compensada pela differença de preço á favor do primeiro.

Resalta á primeira vista a grande vantagem do systema gaz-globe sobre o nosso vetusto e sem razão de ser, á kerozene.

Assim o comprehendendo, o actual administrador da Provincia, Exm. Sr. Dr. Antonio d'Almeida Oliveira, sollicito em auxiliar, n'aquillo que está ao seo alcance e em vista dos poucos recursos do cofre provincial, o desenvolvimento moral e material desta terra, e portanto as empresas que tendem ao progresso e engrandecimento della, acaba de aceitar a

FOLHETIM 24

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Parece que o capitão era muito desejado, porque toda aquella criadagem mostrava grande alegria quando soube da sua chegada. O capitão recebeu todas essas manifestações como homenagens que lhe eram devidas e a que estava habituado.

—Está bom! está bom! disse elle, vão adiante e allumiem-nos.

Os criados obdeceram. Um quiz-me ti-

rar o violoncello, de certo com boa intenção, mas, como era um excellente instrumento, não lh'o quiz confiar. D'ahi resultou uma pequena altercação que terminou com um grande murro que lhe deu o Picardo. Fiquei por consequente senhor do meu violoncello, que estava resolvidissimo a trazer comigo para França se eu tivesse a ventura de voltar.

Conduziram-nos cada um aos nossos quartos.

Era um palacio, um verdadeiro palacio como o capitão dissera. Eu por mim tinha um quarto com magnificos frescos.

E' verdade que a porta dava para a sala grande, e que não podia entrar nem sair sem passar diante de cinco ou seis creados, que logo me pareceram verdadeiros bandidos disfarçados em famulos.

Devem perceber o estado em que estaria o meu fato; tambem, quando eu ia

tocar a campainha para perguntar se me não podiam emprestar alguma roupa, entrou um criado com ceroulas e camizas, meias, sapatos, cinco ou seis calções, uma multidão de casacos e uma chusma de sobrecasacas, convidando-me a escolher tudo o que me servisse e me conviesse.

Estremeci lembrando-me que sem duvida essa rouparia toda era o bem do proximo. Por isso contentei-me com uma sobrecasaca, um casaco, dois pares de calções, e seis camisas. Não se podia ser mais discreto. Antes de sair o criado abriu-me um gabinete em que havia uma tina, e disse-me que se jantava *alle vin-ti due*. Depois de muitos esclarecimentos soube que o que isto queria dizer era que se jantara das seis as sete horas. Nunca percebi o que vinha ali fazer o algarismo 22.

Como veem, tinha tempo só de me vestir. Felizmente encontrei em cima

proposta que lhe foi feita pelo distincto engenheiro Dr. Luiz Cavalcanti de Campos Mello, para illuminar esta capital pelo systema gaz-globe.

Dissemos que ha grande vantagem a fruir desta aquisição. Vamos provarlo por meio do argumento irrisivel dos algarismos, postos em evidencia.

Paga actualmente a provincia, por anno, a quantia de 7:615\$320 rs. por 120 lampões à kerozene, devendo a intensidade da luz de cada combustor ser igual à de 7 velas *stearinas*; cada luz custa, pois, actualmente 63\$461 rs.

O Sr. Dr. Campos Mello obriga-se a ter accezos nunca menos de 150 lampões, cuja intensidade de luz deverá ser igual à de 15 velas *stearinas* (o dobro mais uma da actual empreza,) tal qual se usa no Rio de Janeiro; pagando-lhe a provincia 10.000\$000 rs. annuaes, ou por cada combustor a quantia de 66\$666 rs. e 7 decimos.

Se o numero actual, de lampões à kerozene tivesse de ser elevado à 150, custaria isso à provincia 9:519\$150 rs. e se a intensidade de sua luz fosse elevada à de 15 velas *stearinas*, esta somma attingiria à 28:557\$450 rs. annualmente, o que é igual à 190\$383 rs. por cada um combustor à kerozene.

Da mesma fórma, se em vez de luz igual à de 15 velas, como é do novo contracto, o sr. dr. Campos Mello se tivesse obrigado a substituir apenas os 120 lampões à kerozene com a intensidade da luz actual, por 120 lampões à gaz-globe, a provincia pagar-lhe-hia apenas annualmente 3:733,296 rs. ou 31\$110, 8 decimos de réis, por cada combustor à gaz-globe.

Logo, se em lugar do kerozene, estivessemos gozando de uma illuminação publica à gaz-globe, segundo as luzes do novo contracto, mas com o actual numero de lampões e com igual força de luz, resultava ainda para a provincia uma economia de 3:882,024 rs. por anno; e elevando o numero de combustores à 150, comparativamente ao mesmo numero de lampões à kerozene cuja intensidade de luz alcance à de 15 velas *stearinas*, o contracto do sr. dr. Campos Mello traz como economia para os cofres provinciaes a somma de 18:557\$450 rs. annualmente.

São pois evidentes e sem contestação as vantagens e o melhoramento.

Saudando, pois, a S. Ex. o Sr. presidente por mais este passo dado na senda do progresso, em prol do nosso adiantamento, temos tambem de agradecer ao distincto sr. dr. Campos Mello os esforços que emprega para o engrandecimento de nossa terra, certos de que a pratica de s. s. adquirida em muitos annos de serviço na sua elevada profissão, apár de uma intelligencia esclarecida e muita illustração, serão garantias efficaz para levar a effeito o seo grandiozo projecto.

O *Artista*, humilde, mas sempre muito patriota, sabe render preito ao verdadeiro merecimento dos obreiros do progresso, prestando igualmente homenagem aos que trabalho para o engrandecimento do nosso torrão, e s. s. está nesse caso; por isso, encontrará n'elle sempre muito boa vontade para auxiliá-lo nos limites de sua debil força.

Honra pois, ao Exm. Sr. Dr. Antonio d'Almeida e Oliveira e Dr. Campos Mello.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos às respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Gazeta de Joinville, Municipio, a Verdade, Theophilo Ottoni, Nova Aurora, Echo do Paraná e Povo.

—Hoje deverá ter lugar na igreja do Rozario a festa de seo orago, com processão à tarde.

—Amanhã, na igreja de S. Francisco, às 7 horas do dia, haverá lugar as exequias que o exm. sr. presidente, officialidades do 17 batalhão de infantaria e corpo de saude mandão fazer para suffragar a alma do legendario Marquez do Herval, e que serão feitas com toda a solemnidade.

—Póde ser servido no seu quarto, se assim o preferir, meu caro sr. Louet, dis se o joven fidalgo.

—O que, pois é o capitão? Eu estava cada vez mais pasmado.

—Ah! o sr. Louet não nos faria de certo a injuria de nos privar da sua companhia, disse o official inclinándose.

Voltei-me para elle, para responder ao seu cumprimento. Era o tenente.

Houvera mudança à vista, como na *Gata Borralheira*.

—Al suo commodo, disse um lacaio abrindo a porta da casa de jantar.

—O que quer isto dizer, se não é indiscripção? perguntei eu ao tenente.

—Quer dizer, meu caro sr. Louet, respondeo o tenente, que está a sopa na meza.

Soirée.—Effectuou-se, sabbado, 4 de Outubro, a partida do mesmo mez, nos salões do *Club Terpsychore 12 de Julho*.

Esteve muito concorrida e animada por parte dos cavalheiros e das Exmas. Sras., que honrarão com a sua presença aquellas horas de agradaveis passatempos.

Finalisou esta *soirée* às 3 1/2 horas da madrugada, retirando-se todos na mais completa e viva satisfação.

Não pôdemos deixar de tecer os devidos elogios à distincta directoria d'este Club, com especialidade ao incansavel Director o Sr. Olympio dos Anjos Coelho Pinto, que não poupou esforços a bem de nos apresentar uma *soirée* come a da sempre lembrada noite de 4 de Outubro.

Avante, pois, *Club Terpsychore 12 de Julho*, avante.

—Hoje terá lugar nos salões do Club 12 de Agosto a *Soirée* em regosijo ao 5º anniversario da fundação da Sociedade Musical « COMMERCIAL » no proximo numero daremos aos nossos leitores noticia circumstanciada desta esplendida festa.

Errata.—Apezar do cuidado que empregamos na revisão do « Claudio Mendigo », escaparam alguns erros dos quaes damos inclusa uma pequena errata. D'este defeito involuntario pedimos desculpa aos nossos leitores.

A PEDIDO

Ao sr. Aristarcho

A indignação me traz à imprensa!

Não posso deixar de repellar a insolencia do sr. *Aristarcho*!

Como dizeis que os discursos que se recitaram em 21 do mez p. p., no theatro Santa Izabel, foram pronunciados a vapor?!

Como?!

Que quereis dizer?!

de uma meza disposta para esse effeito tudo o que me era necessario, e, entre outras coisas, excellentes navalhas inglezas de que tive depois muita pena, por que nunca mais encontrei navalhas tão boas.

Quando acabava de me arranjar, tocou a sineta para o jantar. Dei uma pen-teadella no meo cabello, mettendo a chave na alçibeira, com medo que me tocassem no violoncello. A porta encontrei um criado que me esperava para me conduzir à sala.

Na sala estavam já um joven fidalgo, uma joven senhora e um official francez.

Julguei que me tinha enganado e quiz-me retirar; mas no momento, em que recuando, pizava os pés do criado, a joven senhora disse-me:—Então, que faz, meu caro sr. Louet! Não janta comigo?

—Perdão! disse-eu. Não a conhecia minha senhora.

O capitão deu a mão à menina Zephyrina, e eu e o tenente fomos logo atraz d'elles.

Entramos n'uma casa de jantar, perfeitamente illuminaada onde havia um jantar magnifico.

—Não sei se ficará contente com o meu cosinheiro, meu caro sr. Louet, disse-me o capitão, tomando o seu lugar e indicando-me onde era o meu. E' um cosinheiro francez que dizem bom, mandei-lhe fazer dois ou trez pratos provençaes por sua intenção.

—Pratos com alho?...Oh! que horror! disse o official francez tomando uma pitada de tabaco perfumado n'uma caixa de ouro.

(Continua)

Que foram feitos ás carreiras, ou que foram pronunciados muito apressadamente!

Si quereis dizer que os alludidos discursos foram feitos ás carreiras, honrais aos seus auctores!

Si quereis dizer que elles foram proferidos muito de pressa, mentis!

Como lançais o ridiculo sobre jovens esperançosos, nos quaes diviso o germen do porvir?

Sois o anjo máo, o espirito destruidor, que vom lançar a sizania esterilizadora no coração da juventude!...

Sois o vendaval que vem espalhar pelos ares as flores do jardim da mocidade!

Sois o echo de Satanaz, sois o vehiculo dos mais vis preconceitos!

Si não amais a verdade, si não amais o progresso, quebrai a vossa penna!

O escriptor deve dizer á mocidade:—*Caminhar!*

Vós dizeis aos jovens estudiosos:—Deixai os livros, sede ignorantes, sede máos, sede semicadaveres!

Vós cortai as azas ás aguiaszinhas que ensaiam os seus vôos!

Vós impedis o caminho a quem quer caminhar!

E como lançais o ridiculo sobre os applausos que conquistaram os oradores do dia 21 do mez p. p.?!..

Só porque havia grande numero de homens que por acaso nasceram pretos, assim como vós, por acaso, nascestes branco?!....

Sabei que a raça africana é intelligente; sabeis que esta raça, na opinião de um sabio contemporaneo, é a mais intelligente de todas!

Com effeito, examinai as circumstancias actuaes dos escravos; comparai-as com as suas circumstancias passadas!

Vieram para o Brazil selvagens; ignorantes deixam-nos seos senhores!!

Entretanto elles são agudos, engenhosos, desempenham bem os seos misteres!

E pôde-se contar um bom numero d'elles que tem conseguido aprender a ler, escrever e contar dentro em pouco tempo!

Os pretos, pois, são ignorantes; mas não são estúpidos!

Si elles cultivassem a intelligencia; ou, por outra, si os *Aristarchos* derramassem suas luzes sobre elles, certo que esses *genios* da Costa da Africa, como os denominastes, haviam de vos dar uma lição!....

Elles, *estúpidos*, animam a mocidade esperançosa, vós, *sábio*, desanimais os *meninos*, que tanto elogiou o *Conservador*, ridiculisando os *quarentões*?!..

Desanimais!!!

Que digo eu?!..

Esses jovens intelligentes e esperançosos não desanimam tam facilmente! Não lhes quero fazer esta injustiça!

.....

E, agora, vejo que a indignação me arrastou a fallar, devendo responder melhor com o silencio!

Silentium verbis facundius.

Praia Comprida, 8 de Outubro de 1879.

W. BUENO

N. B.

Eu devêra ter fallado de mascara ao sr. *Aristarcho*, visto com elle se apresentou mascarado; mas, como não estamos em tempo de carnaval, tenho escrupulo de afivelar a mascara.

W. B.

Esporada artistica

O noventa e estúpido Aristarcho, cuja bacchica intelligencia rasteja de continuo na mais vil e torpe bacchanal, despende satanicamente sua immunda peçonha contra as pessoas que assistirão da platêa a installação da sociedade Beneficente, no theatro Santa Izabel.

Chamamos a attenção do sr. dr. Genuino Vidal, digno presidente dessa associação para o pasquim, cujo titulo é o de—*Alfinetadas*—inserto no CONSERVADOR de domingo passado.

Entretanto, nós sempre diremos que, o que se espera de um jumento é um couce; e o melhor é fugir delle para não ser-se ferido traiçoeiramente. Pretendiamos assim proceder se não estivessem envolvidos nas mais grosseiras injurias alguns artistas, nossos collegas e irmãos d'arte, dignos de serem respeitados como homens de bem, tão bem que, envergonhar-se-hião de manchar os tacões de suas botas pizando o arquerozo reptil

« Examinai esta balança: todos os gozos na concha do rico, todas as miserias na concha do pobre. Não são desiguas as duas partes? Não deve a balança necessariamente pender, e com ella o Estado?

« E agora no quinhão do pobre, na concha das miserias, lançai a certeza d'um porvir celeste, lançai a aspiração á felicidade eterna, lançai o paraizo, contrapezo magnifico! Restabeleceis o equilibrio. A parte do pobre é tão rica como a parte do rico.

« E' o que sabia Jesus, que sabia mais do que Voltaire.

« Dai ao povo que trabalha e que soffre, dai ao povo, para o qual este mundo é máo, a crença de um mundo melhor feito para elle.

« Elle será tranquillo, será paciente. A paciencia é feita d'esperança.

« Semeai pois as aldeas d'Evangelhos. Que cada livro e cada campo produzão entre si um trabalhador moral.

« A cabeça do homem do povo, eis a questão. Esta cabeça está cheia de germens uteis. Empregai para fize-la amadurecer e produzir o bem o que ha de mais luminoso e de melhor temperado na virtude.

« Tal assassinou sobre as estradas que, melhor dirigido, teria sido o mais excellentes cidadão.

Essa cabeça do homem do povo, cultivai-a, roteai-a, regai-a, fecundai-a, esclarecei-a, moralisai-a, utilisai-a; não tereis necessidade de a cortar.

Calai-vos, quem quer que sejais, vós que fallais aqui, calai-vos! julgais estar na questão, não estais nella.

« A questão, eis-a: A justiça acaba, ha um anno apenas, de decapitar um homem com um facão; em Dijon, acaba de arrancar a cabeça á uma mulher; em Paris, faz na barreira de S. Jaques execuções inéditas.

« N'isto consiste a questão. Occupai-vos d'isto.

« Altercareis depois para saber si os botões da guarda nacional devem ser brancos ou amarelllos, e si a *segurança* é preferivel á *certeza*.

« Senhores do centro, senhores das extremidades, o povo miudo soffre.

« Quer o chameis republica, quer o chameis monarchia, o povo soffre, isto é que é facto.

« O povo tem fome, o povo tem frio. A miseria impelle-o ao crime ou ao vicio segundo o sexo. Tende piedade do povo, a quem a prisão toma os filhos e o lupanar as filhas. Tendes forçados de mais, tendes prostitutas de mais.

« O que provão estas duas ulceras?

« Que o corpo social tem um vicio no sangue.

« Eis-vos reunidos em consulta á cabeceira do doente; occupai-vos da doença.

Esta doença, vós a tratais mal. Estudai-a melhor. As leis que fazeis, quando as fazeis, não são mais do que palliativos e expedientes. Uma metade de vossos codigos é rotina, a outra metade empirismo.

« O ferrets era uma cauterisação que gangrenava

que ouza mordel-os sob a capa de anonymo.

Naturalmente, se ha motivo para a baixa critica do ainda mais baixo Aristarcho, um só conhecemos nós e é o de não terem expulsado da platêa a torpe creatura cuja lubrica presença actualmente está nauseabunda o indigna da convivencia de pessoas decentes.

Muito poderíamos dizer ainda do carater rasteiro desse *sabio da Grecia*, que já se suppõe um Homero, um Virgilio, um Ovidio, (pois nana;) mas preferimos tratá-lo como elle merece, i é da mesma fórma que se trata aos cães nojentos quando nos ladrão, enchotando-os.

Passa— fôra, asqueroza o nojenta creatura,!

Alguns Artistas.

!! Quebrou-se !!

Chorai, chorai meus caros socios a *perda sensivel* da sociedade bailante **9 de Agosto**, que contava apenas um mez de existencia e hoje se acha—QUEBRADA.

Que vergonha !!!

Não podemos deixar de convidar os srs. socios da infeliz sociedade, a comparecerem no dia 19 do corrente mez, ás 9 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Pantthalião, afim de proceder-se á missa de mez por alma da—quebrada.

Pede-se aos srs. socios, que se dignem em derramar uma lagrima sobre o tumulo da infeliz **9 de Agosto**.

Amen !!

34

a chaga; pena insensata a que por toda a vida sellava e engravava o crime sobre o criminoso! que os tornava dous amigos, dous companheiros, dous inseparaveis !

« A prisão é um caustico absurdo que deixa reabsorver, não sem o haver tornado ainda peor, quasi todo o mão sangue que elle extrahê. A pena de morte é uma amputação barbara.

« Orã, ferrete, prisão, pena de morte, tres coisas que se susteem. Supprimistes o ferrete; si sois logicos, supprime o resto.

« O ferro em braza, a calceta e o cutelo erão as tres partes de um syllogismo.

« Eliminastes o ferro em braza; a calceta e o cutelo não tem mais sentido. Farinace era atroz: mas não era absurdo.

« Desmontai-me essa velha escada manca dos crimes e penas, e reformai-a Reformai vossa penalidade, reformai vossos codigos, reformai vossos juizes. Collocai as leis a par dos costumes.

« Senhores, cortão-se cabeças de mais por anno em França. Pois que estais em via de fazer economias, economisai-as.

« Pois que estais em maré de suppressões, supprime o carrasco. Com o ordenado de vossos oitenta carrascos, pagareis seiscentos professores.

« Pensai no povo miúdo. Escolas para os meninos, officinas para os homens.

Sabeis que a França é um dos paizes da Europa em que ha o menor numero de nacionaes que saibão ler? Como! a Suissa sabe ler, a Belgica sabe ler, a Dinamarca sabe ler, a Grecia sabe ler, a Irlanda sabe

ANNUNCIOS

OFFICINA LITHOGRAPHICA

TYPOGRAPHICA

ALEX. MARGARIDA

N'esta officina faz-se todo e qualquer trabalho desde a mais modesta carta de visita, até a mais complicada carta geographica. Especialidade de trabalhos em côres e ouro.

Pauta-se e riscase-se papel.

Henrique Juge

Ex agente da casa de Mr. F. W. Reynold & C. Londres.

Tendo regressado da Europa e tendo sido premiado na Exposição Universal

de Paris em 1878 com medalha de prata pelos seus trabalhos, acha-se pois habilitado á fazer todo e quaesquer concertos em machinas, por mais complicadas que sejam, por preços commodos.

RUA DO PRINCIPE 164.

AULA NOCTURNA DE DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

ADVOCACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba,
com Escriptorio de advocacia
e de negocios Administrativos.

Rua da Prainha N. 130

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.
28 Rua de João Pinto 28

35

ler, e a França não sabe ler ! é nma vergonha.

« Ide ás prisões. Cercai-vos de toda a chusma. Examinai um por um todos esses damnados da lei humana. Calculai a inclinação de todos esses perfis, apalpai todos esses craneos. Cada um d'esses homens cahidos tem abaixo de si seo typo bestial; parece que cada um d'elles seja o ponto d'intersecção de tal ou tal especie animal com a humanidade. Eis aqui o lobo-cerval, eis aqui o gato, eis aqui o macaco, eis aqui o abutre, eis aqui a hyena. Ora dessas pobres cabeças mal conformadas, a primeira culpada é sem duvida a natureza, a segunda a educação.

« A natureza esboçou mal, a educação retocou mal o esboço. Volvei vossos cuidados para este lado. Uma boa educação ao povo. Desenvolvei o melhor que poderdes essas infelizes cabeças, para que a intelligencia que ha dentro possa medrar.

« As nações tem o craneo bem ou mal feito segundo as suas instituições.

« Roma e a Grecia tinham a fronte elevada Abri o mais que vos for possivel o angulo facial do povo.

« Quando a França souber ler, não deixeis sem direcção essa intelligencia que tereis desenvolvido. Seria outra desordem. Vale mais a ignorancia do que a má sciencia. Não. Lembrai-vos que existe um livro mas philosophico que o *Compadre Mathews*, mais eterno que a Carta de 1830; é a Escriptura Sagrada. E aqui uma palavra d'explicação.

« Por mais que façais, a sorte da turbamulta, da multidão, da *maioria*, será sempre relativamente pobre, desgraçada e triste. Para ella o duro trabalho, os fardos que impellir, os fardos que arrastar, os fardos que carregar.